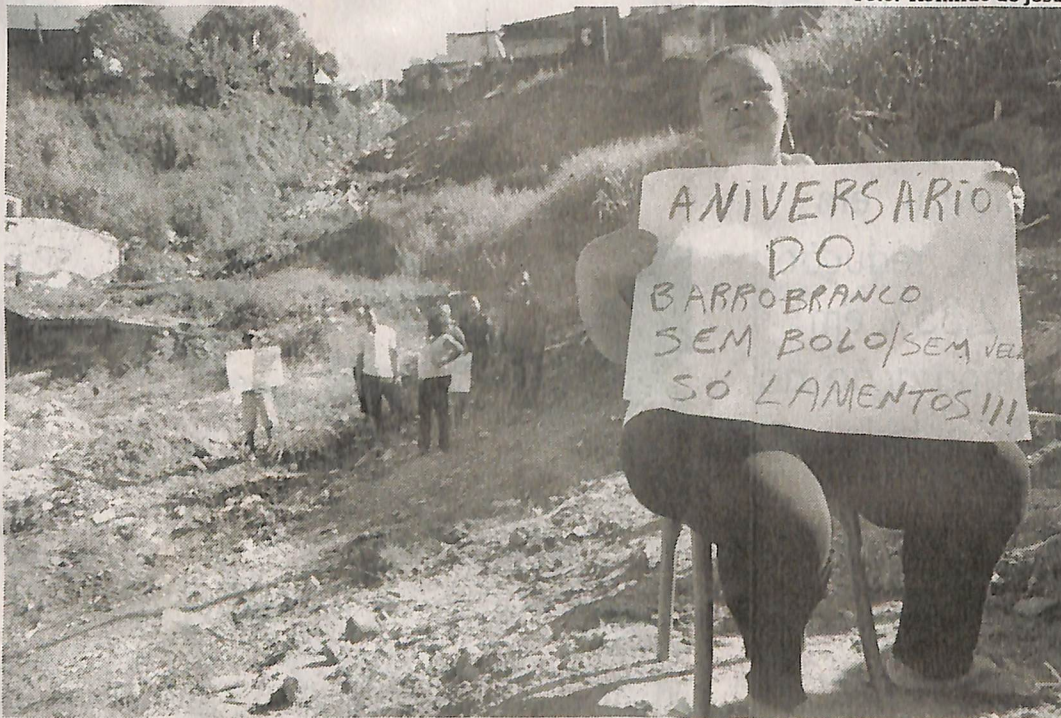


APÓS TRAGÉDIA

Moradores do Barro Branco pedem melhorias

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Foto: Romildo de Jesus



COMUNIDADE

Com cartazes, moradores afirmam que nada mudou após três meses da tragédia

Nesta segunda-feira, 27, completou-se três meses que um deslizamento de terra provocou a morte de onze pessoas na comunidade do Barro Branco, na região de San Martin. Mas, o que se vê atualmente não é um cenário tão diferente daqueles dias que sucederam a tragédia. E foi para cobrar uma atitude mais efetiva do poder público que 50 pessoas, entre moradores ex-moradores do local, se uniram na manhã de ontem para protestar por melhorias na região.

Segundo o técnico em telecomunicação Jackson Silva – um dos líderes da manifestação de ontem, e ainda residente do Barro Branco – pouco se fez nos últimos três meses que sucederam ao deslizamento de terra. “As casas chegaram a ser evacuadas, mas em termos de obra não teve nada até agora. Fizeram apenas a retirada dos escombros, e depois deixaram a encosta da forma como está até agora”.

Jackson, que reside no trecho da comunidade que fica mais próxima da Avenida Suburbana, não chegou a ser afetado de forma tão extrema por conta da chuva, no entanto ele ainda está inconformado com a demora para as obras de contenção de encostas que haviam sido anunciadas durante o período das chuvas intensas em Salvador.

Por conta do risco de

novos deslizamentos, vários imóveis foram evacuados pela Defesa Civil do município. No entanto, as mesmas casas seguem intactas, e, de acordo com os ex-moradores, estão acumulando sujeira por falta de manutenção, tornando-se um novo risco à saúde para quem ainda reside no local. Além de casas, restos de entulhos, e carcaças de carro também fazem parte do ambiente, que acumula água a cada nova pancada de chuva, tornando-se focos de dengue, zika e chikungunya.

Mas, até para quem saiu da comunidade, a vida segue com dificuldades. O montador de imóveis foi um

dos residentes que precisou abandonar a moradia no Barro Branco, por causa dos riscos de um novo incidente. Sem ter como ficar na casa de parentes por conta da mobília, ele conta que depende do auxílio-aluguel para bancar sua nova casa, mas, o recurso que é disponibilizado pela prefeitura estaria atrasado.

“Deveria estar disponível para saque desde o dia 12, mas o último que recebemos foram nos primeiros dias de junho”, relatou Wellington. Uma situação parecida vive os familiares da promotora de vendas Shirlene Paula Foz. Ele relatou que sua avó também precisou

abandonar a casa no San Martin, e passa pelo mesmo problema de Wellington. “Ela já tem mais de 70 anos, e não tem como pagar o aluguel de sua moradia, apenas com a aposentadoria”, explicou.

Além das novas dificuldades, os membros do antigo Barro Branco, ainda convivem diariamente com a saudade dos amigos que não sobreviveram ao deslizamento. Mesmo contanto com um número modesto na manifestação de ontem, Jackson afirma que haverá novos protestos nos próximos dias, caso não houver respostas mais rápidas do poder público.

Atraso no pagamento é negado

A Secretaria Municipal de Promoção Social, Esporte e Combate à Pobreza (Semps) informa que até o momento não existe nenhuma situação de atraso, já que foi autorizado o pagamento de 337 pessoas beneficiadas com auxílios, na última quinta-feira (23/07), dos valores correspondentes a todas as parcelas vencidas. Essas pessoas são o total de cadastradas, em nossa pasta, no que se refere a região de Barro Branco, Alto do Peru, San Martin, Retiro e Marechal Rondon.

Os pagamentos são programados com data pré-estabelecidas de acordo com a liberação da 1ª parcela. Após a liberação do primeiro pagamento, a Defesa Civil de Salvador (Codesal) visitou as áreas e imóveis atingidos, para em seguida encaminhar a Semps o processo completo inclusive com parecer técnico. Esse processo de envio não é simples, diante das quase 4 mil visitas a serem feitas por eles.

Até o final do dia, será emitida ao banco ordem de pagamento autorizando a liberação dos benefícios para as demais famílias cadastradas e habilitadas, resultando na adimplência da Semps em relação ao pagamento de auxílio moradia e auxílio emergência.

TRAGÉDIA

Na madrugada de 27 de abril de 2015, um deslizamento de terra causou a

morte de onze pessoas na comunidade do Barro Branco, na região de San Martin. O deslizamento foi provocado pelas chuvas intensas que incidiram na capital por toda a manhã daquele dia. O barranco deslizou por volta das 5h, atingindo quatro casas. Na mesma manhã, outro deslizamento de terra provocou a morte de mais quatro pessoas na comunidade do Marotinho, em Bom Juá.

O governador Rui Costa, acompanhado do prefeito de Salvador, ACM Neto, solicitou, no dia 20 de maio, ao ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, recursos no montante de R\$ 500 milhões, dos quais R\$ 200 milhões são para intervenções nas áreas onde ocorreram deslizamentos e o restante para obras de prevenção. O ministro Occhi, que sobrevoou a cidade no final do mês de abril, reiterou o compromisso em contribuir para que as obras de emergência sejam realizadas com a maior brevidade possível.

No último dia 30, o prefeito cobrou, durante a coletiva, o repasse dos recursos prometidos pelo governo federal para ajudar a cidade em decorrência dos estragos provocados pela chuva, afirmando que já teria desembolsado cerca de R\$ 60 milhões de recursos próprios com intervenções emergenciais por conta das fortes chuvas que assolam a cidade, desde o início de abril.